

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Ana Cristina de Lima Andrade Ribeiro (1); Denilson Diniz Pereira (1)

Universidade Federal do Amazonas UFAM/ICSEZ, limandradecris.com@gmail.com; denilsondinizp@gmail.com

RESUMO:

A presente pesquisa teve como objetivo esclarecer e divulgar a alimentação nutricional para os educandos do ensino fundamental nas séries iniciais da rede estadual de Parintins pertencente à mesorregião do baixo Amazonas, contribuindo assim para a sua aprendizagem diante das dificuldades sociais e econômicas, pois na maioria das vezes essas crianças não tem uma alimentação adequada em sua residência, uma vez que a clientela em sua maioria provem de classe periférica, e neste pensar a escola é o único local de oferta. Para a elaboração da pesquisa de forma didática optou-se a divisão do mesmo por momentos no primeiro abordou a necessidade de uma alimentação de qualidade e o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis no contexto da educação no que se refere ao município. No segundo momento foi dialogado o que leva a alimentação escolar a ser uma contribuição para uma educação de qualidade, durante a permanência da criança na escola, pois o alimento que é oferecido deve ser de qualidade e quantidade necessárias para satisfazer e contribuir para bons hábitos alimentares e saudáveis. Além disso, dá sua contribuição para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, e por fim os dados coletados durante o desenvolvimento da pesquisa de campo foram sistematizados e analisados para a construção dos Resultados e Discussão, observando que esta pesquisa respeitou os valores éticos dos pesquisados tendo o cuidado de não revelar informações que possam denegrir a imagem de ninguém, respeitando todos os limites dos sujeitos envolvidos na pesquisa, apresentando uma postura profissional com relação à coleta de dados.

Palavras chaves: alimentação escolar, ensino fundamental, educação de qualidade.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o cardápio com gêneros semi perecíveis e elaborados pela nutricionista M. S. T. de A. – CRN 5405, funcionária da Secretária de Estado de Educação e Qualidade de Ensino. A preparação deste cardápio foi confeccionado mediante a per capita, isto é, a grama de cada produto multiplicado pelo número de alunos existentes em cada escola, com a previsão para 40 ou 60 dias letivos, os mesmos são transportados por uma balsa até seu destino final.

Fazem parte da merenda escolar: feijão, arroz, macarrão, farinha de mandioca, leite, charque, castanha do Brasil, sardinha, carnes e frangos industrializados, sucos industrializados, milho de mungunzá, bolo pronto, biscoitos e as verduras que são compradas da agricultura familiar do próprio município de Parintins pertencente à mesorregião do baixo Amazonas.

Enquanto pesquisadora trabalho há onze anos com Alimentação Escolar na escola a ser pesquisada e nesse tempo foi observado que as crianças não gostam da alimentação e trocam-na por

outras menos saudáveis como: refrigerantes, biscoitos, sanduíches e outros. Uma criança que é mal alimentada pode ter seu desenvolvimento dentro ou fora da escola afetado e sua aprendizagem comprometida. Não basta que os alunos sejam alimentados, é preciso que a alimentação seja elaborada de forma a atender às suas necessidades nutricionais, combatendo os maus hábitos alimentares e contribua para que os alunos tenham um desenvolvimento e crescimento físico, intelectuais e saudáveis, o que reflete, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem.

A partir disso, indaga-se: qual a contribuição da alimentação escolar no desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

O rendimento escolar está associado com a falta de alimentação adequada na escola, para Valente (2002, p.104) “uma alimentação adequada é aquela que colabora para a construção de seres humanos saudáveis, consciente de seus direitos e deveres, enquanto cidadão do Brasil e do mundo.” Uma alimentação saudável pode ser essencial para a saúde, pois uma criança sem se alimentar pode não conseguir aprender o que o professor está ensinando na sala de aula.

Observa-se que a nutricionista, não é apenas para elaborar o cardápio, mais sim, acompanhar a merendeira da escola com outra atividade que devem ser desenvolvidas, como as práticas educativas, com os pais, funcionários da escola e alunos, fazendo uma associação, entre a educação, a saúde e a nutrição.

Segundo a Resolução FNDE/CD n. 32/2006, que o nutricionista deverá assumir a responsabilidade técnica pelo PNAE, ou seja, deverá acompanhá-lo desde aquisição de alimentos até a distribuição ao aluno.

A percepção alimentar muitas vezes faz com que as crianças rejeitem determinado alimento, por ele não fazer parte do seu hábito alimentar. Procurando adequar os alimentos oferecidos na alimentação escolar aos hábitos e as preferências alimentares das crianças.

Com esse propósito, foi analisado quais as contribuições necessárias da alimentação escolar, para um bom desenvolvimento das crianças para uma educação de qualidade, sendo assim, é essencial compreender a importância da alimentação escolar para o desenvolvimento da aprendizagem da criança dentro da sala de aula.

Para entendermos melhor a falta de nutricionista no acompanhamento do preparo da merenda escolar, se dá por falta de interesse de contratação desses profissionais especializados na área para atuarem direto no município.

Consiste nas refeições práticas que utilizam produtos industrializados como refrigerantes, bolos, sanduíches, biscoitos recheados e outros, muito das vezes influenciados pela propaganda, são

as principais causas da rejeição por parte das crianças. Sendo assim, a alimentação apresentada deixa a desejar por ser um produtos muitas das vezes também industrializados.

A própria Constituição do país afirma, em seu art, 208, incisos IV e VII, que A alimentação escolar é uma obrigação do governo federal, estadual, distrital e municipal. Eles devem garantir a efetivação do direito à alimentação para todos os alunos matriculados na rede pública. Não uma alimentação qualquer e sim uma que possa ser de qualidade com os nutrientes necessários para que os alunos si sintam bem alimentados e que isso leve o mesmo a compreender melhor o conhecimento adquirido em sala de aula.

Assim fica evidenciado que, alertar para o fato da necessidade da alimentação escolar seja adequada, com todos nutrientes necessários, para que a criança se sinta incentivada a merendar na escola.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou como método de abordagem o Fenomenológico, pois se pretende realizar uma abordagem qualitativa, pois, todos os pesquisando contribuíram para uma interpretação e análise do material de estudo, segundo Oliveira (2012, p. 59):

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e a característica do resultado das informações obtidas através das entrevistas ou questões abertas sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento.

Com isso através dessa pesquisa venho oferecer uma investigação, mas detalhada sobre o objeto de estudo e que o contato com o pesquisador sede com, mas proximidade possível, para que suas informações possam explicar com profundidade cada detalhe adquirido na pesquisa. Sendo assim, Oliveira afirma que “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizado como sendo um estudo detalhado de um determinado fato objeto, grupo de pessoas ou ato social e fenômeno da realidade” (2012, p. 60).

Como método de procedimento optou-se pelo estudo de caso, pois este caso parte do principio de qualquer estudo com profundidade, pode ser considerados representativos diante de outros. Conforme Triviños(2008, p.134) que é “ importante e lembrar que no estudo do caso qualitativo, onde nem os esquemas de inquisição estão aprioristicamente estabelecidos, a complexidade do exame aumenta á medida que se aprofunda no assunto.

Neste método a investigação deve examinar o tema escolhido observando todos os fatores que influenciaram e sempre analisando todos os aspectos e explorando situações que venham ser claramente definidos. Pois se pretende realizar uma investigação sobre a alimentação escolar e sua contribuição para uma educação de qualidade.

A pesquisa será realizada em uma Escola Estadual, no município de Parintins-Amazonas, localizada na zona central da cidade,

São objetos de estudos alunos do 5º ano do II ciclo, a professora de sala, a gestora, pais dos alunos e a merendeira e se caso houver uma nutricionista do município.

Os alunos por ser o principal sujeito dessa pesquisa e seus pais, podem contribuir o porquê de rejeitarem a alimentação escolar e trocarem por outros alimentos menos nutritivos, as merendeiras por serem responsável de fazer a merenda da escola, podem dar sua opinião o que poderiam melhorar na preparação da alimentação escolar e uma nutricionista por elaborar todo o cardápio da escola.

Neste método a investigação deve examinar o tema escolhido observando todos os fatores que influenciaram e sempre analisando todos os aspectos e explorando situações que venham ser claramente definidos. Pois se pretende realizar uma investigação sobre a alimentação escolar e sua contribuição para uma educação de qualidade. Serão feitas entrevistas semielaboradas para todos os envolvidos na pesquisa. A pesquisa acontecerá em três etapas.

1º Etapa: Será feito o levantamento bibliográfico, relacionado ao tema, onde será organizada por fichamentos de citações, análise textual e análise interpretativa a partir de leituras e interpretações, possibilitando a construção do referencial teórico.

2º Etapa: após a organização e desenvolvimento do referencial teórico será realizada a pesquisa de campo, tendo a probabilidade de ocorrer no período de estagio supervisionado II – ensino fundamental nas series iniciais, que se fará através da observação direta e entrevistas, havendo um planejamento para elaboração desses recursos.

3º Etapa: os dados coletados durante o desenvolvimento da pesquisa de campo serão sistematizados e analisados para a construção da monografia.

O procedimento adotado será de pleno acordo com a escola que irei fazer a minha pesquisa, só irei revelar o nome da escola e as pessoas que participarem da mesma, se caso as pessoas responsáveis venha me autorizar, mediante os documentos assinados pelas mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa esta em andamento devido alguns resultados não estarem concluídos, a pesquisadora apresentara apenas dados parciais durante minha observação na escola.

Alimentação Escolar

Os alimentos fornecem nutrientes muito importantes para a nossa saúde. Somente uma alimentação adequada em termos quantitativos e os qualitativos podem fornecer esses nutrientes. (BRASIL, 2009, p. 15).

As doenças possuem alguns fatores de risco em comum um deles é o baixo consumo de verduras, frutas e legumes. Porém, uma das principais causas dessas doenças é a alimentação inadequada, baseada no alto consumo de gordura saturada, açúcar, sal e outros produtos industrializados que estão vindos à merenda escolar. A baixa qualidade dos alimentos consumidos desde a infância pode aumentar a chance de adquirir as doenças crônicas, como as diabetes, doenças cardiovasculares e o câncer essas doenças podem ser reduzida com a mudança na alimentação.

Brasil (2009, p.16) ressalta “que uma alimentação saudável deve ser estimulada em todos os lugares principalmente na escola”. E para que isso aconteça você poderá colaborar incentivando o consumo de frutas, verduras e legumes, por exemplo, e diminuindo a oferta de alimentos ricos em açúcar, gordura e sal.

Todos que trabalham na alimentação escolar têm a responsabilidade de garantirem uma alimentação saudável e, ainda, contribuir para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e para a escolha de alimentos adequados a serem consumidos dentro da escola. É importante também que tenhamos sempre presente a ideia de que as boas condições físicas e químicas dos alimentos são fundamentais para garantir a qualidade da alimentação que são oferecidas aos alunos.

A quantidade de alimentos deve ser ingerida de maneira que não falte nem ultrapasse as necessidades de um indivíduo. Esse aspecto é importante, pois previne o aparecimento de doenças causadas tanto pela falta quanto pelo excesso de alimentos. Algumas medidas simples auxiliam bastante na montagem de uma alimentação saudável e permitem uma grande economia. Para que isso aconteça à pessoa que faz a merenda deve ser acompanhada por uma pessoa especializada, como um nutricionista.

Para Brasil(2009, p. 67):

A educação alimentar e nutricional é uma forma informar as pessoas para que elas possam ter uma alimentação adequada e busca prevenir e controlar problema causado pela má alimentação (como as deficiências de um determinado nutrientes).

Mesmo havendo um trabalho de conscientização sobre alimentação saudável nas escolas é necessário que haja colaboração por parte dos meios de comunicação, é preciso que a mídia possa divulgar mais a alimentação nas escolas e que a criança se sinta motivada a merendar na escola, sem rejeição.

A infância é um período em que a criança se desenvolve psicologicamente, ocorrendo mudanças no comportamento e na sua personalidade, é nessa fase da vida requer cuidados especiais, pois uma alimentação não saudável pode ocasionar consequências no desenvolvimento físico, mental e conseqüentemente na aprendizagem.

Como destaca Brasil (2009, p. 20):

Na infância a alimentação adequada é fundamental para garantir o crescimento e o desenvolvimento normal da criança, mantendo, assim, a saúde isso é muito importante, principalmente entre os pré-escolares, pois ele se constitui em um dos grupos populacionais que mais necessita de atendimento, em função de estarem em intenso processo de crescimento e de serem vulneráveis às doenças.

No mundo atual, o que se tem em destaque são as refeições práticas, que utilizam os produtos industrializados. Mais um motivo para a alimentação escolar priorizar no se dia-a-dia os alimentos culturais e saudáveis e contribuir na formação dos estudantes.

Sem nenhuma dúvida, a alimentação escolar é de fundamental importância para a criança, segundo já comprovado em inúmeros estudos e pesquisas. De acordo com publicação do Ministério da Saúde, de 2008, a merenda escolar é a principal refeição do dia para 50% dos alunos da região Nordeste e 56% da região Norte do Brasil.

As crianças devem ser servidas com muito cuidado, pois é preciso que as porções previstas sejam respeitadas, além de atender às necessidades nutricionais das crianças ajuda a evitar desperdício de alimentos, assim se destaca o papel como disseminadora de bons hábitos alimentares na escola, sendo peça-chave para a promoção da saúde, atuando assim na melhoria da qualidade de vida de todos.

Brasil (2009, p.40) destaca que “[...], mesmo com esse avanço significativo no estado nutricional das crianças brasileiras, ainda temos que levar em conta que uma parcela das crianças

continua desnutrida, não recebendo, portanto, a assistência necessária nem alimento suficiente para ter um crescimento e desenvolvimento adequados”.

Apesar de tantos programas de alimentação a criança ainda continua sendo a mais prejudicada, pois não tendo uma boa alimentação, desnutrida, sem nenhuma assistência, por parte de nossos governantes, para pelo menos ter uma alimentação básica e que possa se desenvolver durante sua infância com saúde e dignidade.

Cardápios e educadores alimentares

Segundo Brasil (2009, p.49) “[...], os cardápios das refeições escolares são elaborados por nutricionistas, pois esses profissionais possuem conhecimento técnico para planejar, uma refeição que atenda às necessidades das crianças”.

Os nutricionistas são as pessoas responsáveis por toda elaboração do cardápio para que seja adequado e com todos os nutrientes necessários que uma alimentação saudável, deve ser completo e balanceado, seguindo as regras para que atenda as necessidades nutricionais da criança, contendo carboidratos, gorduras, vitaminas, tudo na quantidade certa de nutrientes que o organismo necessita. Por isso que existe a percapita para que seja controlada a quantidade dos nutrientes a serem colocados na alimentação das crianças.

Brasil (2009, p.50) destaca que “[...], o Educador Alimentar, também tem a responsabilidade de auxiliar nessa questão, executando um cardápio mais saudável, utilizando menos gordura e açúcar para fazer as deliciosas preparações servidas pela sua escola”.

Cada escola tem uma pessoa responsável de fazer a alimentação, com isso essa pessoa deve ser capacitada para preparar essa merenda com criatividade sem utilizar muita gordura e açúcar, pois o excesso desses nutrientes pode causar várias doenças e ate mesmo prejudicar a criança no seu desenvolvimento escolar. A educadora alimentar como é chamada na escola deve ser bem criativa, pois esses cardápios que vem para as escolas não são bem aceitos pela criança por não serem adequados com a realidade da mesma, e isso é um dos motivos da rejeição da alimentação escolar. A maioria das crianças de nossa cidade não são acostumadas a ingerir alimentos enlatados, pois esses alimentos são comprados em outras cidades e mandados por balsa e a maioria são produtos industrializados, sendo que deveria ser a maioria produtos naturais, talvez assim as crianças consumissem e se alimentassem com mais prazer na escola e não trocariam a alimentação escolar por outras menos saudáveis como biscoitos, bolos, refrigerantes e salgados.

Educação de Qualidade

Segundo a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, artigo 1º diz que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Essa Lei estabelece que a escola deve oferecer ao aluno uma educação de qualidade que possa colocar em prática todos os seus princípios e que todos são responsáveis para desenvolver a sua cidadania junto a sociedade. A família é responsável pra colocar esse aluno dentro da escola e a mesma deve recebê-lo com a finalidade de oferecer todas as oportunidades para que ela tenha liberdade de aprender com qualidade o ensino aprendizagem.

Em todo lugar recebemos educação seja ela boa ou mal, e a escola vai aprimorando para que a mesma se torne uma educação de qualidade. E Brandão (2007, p.13).acrescenta ainda:

A educação existe onde não há escola e por toda parte pode haver redes estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. A vida que transporta de uma espécie para a outra, dentro da história da natureza e de uma geração a outra de viventes, dentro da história da espécie, os princípios por meio dos quais a própria vida aprende a ensinar a sobreviver e a evoluir em cada tipo de ser

Somos seres que passamos de geração em geração, os nossos princípios, a nossa história de vida, para que nossos filhos possam continuar a nossa historia e a educação faz parte também dessa passagem e a nossa lição de vida nos ensina a sobreviver e transformar as pessoas em algo melhor, primeiro em casa com a família, mais tarde nas escolas através de professores, para que eles sejam mediadores do aluno para que possa produzir e praticar o ensino aprendizagem, e sendo autor de sua própria história.

Uma escola deve oferecer para o aluno cada vez mais um ensino que venha propor estímulos, orientações, vivências de cooperação e de solidariedade, de responsabilidade e de cidadania para que eles se tornem autônomo e possam ir além de seus limites, valorizando o seu modo de vida, por que a escola é um lugar de aprendizagens compartilhadas.

A educação é um direito social e todos devem lutar por uma educação que seja de qualidade, sem desigualdade, por que ela nos torna humano e nos faz seres sociais assim destaca Brasil (2008, p.78):

Se compreendermos que a educação pública é um direito humano e social e que cabe aos governos o financiamento adequado, nossa responsabilidade como cidadão, educadores e gestores é contribuir para que as escolas públicas sejam instituições formadoras dos valores éticos, espaço de apropriação, socialização, transmissão e de transformação da cultura, espaço da diversidade étnica, do desenvolvimento da capacidade de inventar, criar, inovar, propor, alterar, modificar, conhecer cientificamente, de estabelecer relações, sonhar e elevar as pessoas para outro patamar de compreensão do mundo.

Na educação escolar, o ensino público de qualidade é um desafio fundamental para todos que dele necessitam, pois o objetivo tem que ser alcançado diante das demandas e adequar-se às novas exigências do mercado e o aluno faz parte dessa escola, que esta ali para aprender e construir novos conhecimentos sem nenhuma discriminação e sim humanizando e se valorizando como pessoa humana.

Uma educação de qualidade faz com o aluno domine os seus conhecimentos mediante as situações e Libâneo também destaca:

[...] que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio do conhecimento e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais e igualitária. Qualidade é, pois, conceito implícito à educação e ao ensino (2008, p.117).

A realidade da sociedade deve ser entendida nessa educação como algo fundamental, pois é uma conquista árdua contra a desigualdade e a exclusão social, para que os alunos tenham a possibilidade de gerar conhecimentos, compreendendo assim a sua realidade e sempre em busca de transformá-la positivamente, não deixando de lado seus valores, para que possam entender o mundo como cidadãos democráticos.

Alimentação Escolar e sua contribuição para a aprendizagem

Para se ter uma boa aprendizagem é preciso que o aluno esteja bem alimentado com todos nutrientes possíveis, para que o organismo possa funcionar em todos os sentidos, desse modo Valente afirma que:

[...] categoricamente que o fracasso escolar seria o resultado de sequelas irreversíveis produzidas no sistema nervoso central de crianças submetidas à desnutrição nos dois primeiros anos de vida. Outros, no outro extremo, afirmam que o fracasso escolar é, em grande parte, reflexo da inadequação da escola pública. Outros ainda buscam no contexto social de vida das crianças a principal determinação. (2002, p.29-30).

Uma criança bem alimentada, com todos nutrientes que o corpo precisa, tem uma aprendizagem mais evoluída, como uma pode pensar em resolver problemas de matemática se sua mente não consegue porque a fome em um determinado momento afeta o sistema nervoso e faz com que a criança não relacione a aprendizagem.

Segundo Valente (2002, p.32) “um adulto ou criança com ‘fome do dia’ fica desligado do mundo, não consegue prestar atenção ao que está fazendo e muito menos no que a outra pessoa possa estar fazendo, como, por exemplo, uma professora em sala de aula”.

Para um adulto já é difícil imagine agora uma criança que tem que aprender com a barriga vazia. E a alimentação escolar é uma das formas para que a criança possa ingerir essa merenda cheias de nutrientes que venha valorizar a aprendizagem junto a escola e a criança que é a mais importante nesse meio, e assim Valente destaca:

“fome do dia” é mais um aspecto da vida das classes populares que dificulta o processo de aprendizagem. É conhecida de todos, a realidade de muitas crianças brasileiras que só se alimentam na escola e a frequentam exclusivamente para isto(2002,p.32).

Muitas crianças a escola é único meio para se ter uma alimentação, pois muitas não tem essa alimentação em casa, e por isso é mais incentivo para ir a escola, sendo que é a única a alimentação do dia. No entanto todos têm que ser de qualidade a alimentação escolar e a educação, para que os alunos estejam de uma maneira ou de outra bem servida dentro da escola.

Valente (2002, p.32) concluiu que “[...] a importância da alimentação e da nutrição adequadas durante toda a vida, para que a crianças, jovens e adultos possam desenvolver plenamente suas capacidades físicas, psíquicas e intelectuais”.

Uma boa alimentação faz parte com certeza de um rendimento escolar mais elevado, pois seus nutrientes desenvolvem as suas capacidades para que todos os órgãos dos alunos possam funcionar e principalmente o seu lado intelectual, formando pensamentos, expressando suas ideias,

conquistando seus espaços e assim a escola estará atuando como um local que busca conhecimentos e a alimentação como uma contribuição de uma educação de qualidade.

Segundo Brasil (2009, p. 38) “de acordo com as normas do PNAE, esse programa possui com objetivo atender às necessidades nutricionais dos alunos e à formação de hábitos alimentares saudáveis durante a permanência em sala de aula, contribuindo para o seu crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar”.

PNAE é um programa nacional de alimentação escolar, que acompanha esse processo dos produtos que vem para escola, ele abastece a escola e fiscaliza se esses produtos para que eles sejam realmente saudáveis, para o bom desenvolvimento do aluno durante sua estadia na mesma. Mas essa fiscalização não e bem feita, pois, muitas vezes esses produtos que chegam à escola não é de boa qualidade, fazendo com que os alunos rejeitem a merenda, trocando por outros alimentos menos saudáveis.

A alimentação escolar reflete no melhor rendimento, pois durante sua estadia na escola ela está bem alimentada e fica preparada para enfrentar os desafios da aprendizagem acompanhando como resultado positivo os temas pedagógicos.

Assim como a aprendizagem é importante na vida de uma criança, assim é a sua alimentação, as duas andam juntas e a alimentação no meu ver pode ser considerada como um dos fundamentos para uma educação de qualidade. A criança bem alimentada com certeza vai adquirir seus conhecimentos com mais vontade, vai pensar para resolver os problemas matemáticos com mais logicas, vai ter mais chance de absolver e evoluir nesse mundo globalizado o ensino e a aprendizagem com mais qualidade.

Uma apropriada alimentação na infância traz resultados visíveis no crescimento e no desenvolvimento das crianças, refletindo um melhor aprendizado e melhores qualidades de saúde, pois, uma criança bem nutrida adoece menos e aprende mais.

Todo esse tempo que trabalho na escola tenho feito algumas alterações na merenda para que ela fique mais prazerosa, tendo mais aceitação por parte dos alunos, ainda assim me tornando mais amiga e até mesmo sabendo de alguns cardápios que mais eles gostam e assim vou conquistando as amizades dos mesmos, para contribuir na merenda escolar e fazer com que eles gostem da mesma.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que os diferentes aspectos relacionados à alimentação escolar abordados neste estudo foram referidos positivamente para que a mesma venha

contribuir para uma educação de qualidade, no entanto, a oferta dessa alimentação tem que ser completa, isto é, com seus nutrientes necessários.

Percebeu-se, ainda, que, apesar de a alimentação escolar ter sido considerada importante frente às dificuldades financeiras das famílias, ou devido à fome das crianças, durante a permanência na escola, o sabor das preparações, bem como a adequação dos cardápios aos hábitos alimentares dos escolares, parecem exercer forte influência na assiduidade dos mesmos na escola.

Os alimentos são refletidos na saúde, fornecem maior resistência às doenças, contribuem para uma maior resistência, melhoram a aparência e dão a capacidade para aprender e disposição para estudar. O instrumento desenvolvido para a realização deste estudo conseguiu medir os diferentes aspectos que se objetivou estudar, relativos à alimentação escolar e sua contribuição para educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. 19. Ed. Atualizada, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Alimentação e Nutrição no Brasil**. Brasília: 2009 (a).

BRASIL, Resolução FNDE/CD n. 32, de 10 agosto de 2006. Estabelece normas para execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=/alimentacao_escolar/alimentacao_esc.htm#legislacao>

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Alimentação Saudável e sustentável**. Brasília: 2009 (b).

BRANDÃO Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense 2007

Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, 20 de dezembro de 1996.

LIBÂNEO, José C. **Didática e epistemologia: para além do debate entre a didática e as didáticas**. Campinas. SP: Papirus, 2008.

<http://www.plano> de saúde. net/merenda-escolar.

OLIVEIRA, Maria Marley de: **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4ed. Petropolis: RJ. Vozes, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Adas, 2008.

VALENTE, Flávio Luiz schieck. **Direito humano alimentação: desafios e conquistas**. São Paulo: Cortez, 2002.